

NESTA EDIÇÃO



Projeto "Cuida-te +"

Teatro-debate sobre saúde sexual
e reprodutora



SuperTmatik

Participação dos alunos do
agrupamento nas eliminatórias



Liberdade

pela voz dos alunos



Concurso READ ON escrita criativa

"My life/a minha vida"

Menção Honrosa - M.^a Inês Rocha

A PRIMAVERA SABE... A RECREIO, SEM DÚVIDA!

Departamento do Pré-escolar

A primavera sabe a recreio, a experimentação, a criação e a contemplação.

É tempo da renovação da natureza.

É tempo de criar, de inovar e de explorar.

As crianças pintam, recortam, misturam, colam e criam arte, vivenciam novas técnicas, reaproveitam material de desperdício, exploram histórias e poemas e criam mensagens de alerta para proteção da natureza. Trabalha-se a matemática, a ciência e observa-se a pintura de Kandinsky. Mas, mais do que isso, as crianças dão cor às cores da primavera.

E se tudo isto puder ser ao ar livre, melhor...

Na primavera, o campo torna-se um misto de cores, onde as crianças brincam e o mundo sorri, porque a primavera cheira a flores e sabe... a recreio, sem dúvida!



JI da Teixeira



JI de Senhora



JI do Barroncal



JI de Viariz



JI do Sudeste



JI de Carvalhais

“#LIBERDADE - SEXUALIDADE E INSEGURANÇAS EM DEBATE”

POBRE MENTALIDADE!

Ricardo André Ribeiro, aluno do 9.ºA

No passado dia 9 de abril, realizou-se um teatro-debate dinamizado no âmbito do Programa “Cuida-te +”, do IPDJ, sobre a temática da Saúde Sexual e Reprodutiva, a qual se inclui no PEST (Projeto de Educação Sexual de Turma). Nesta atividade participaram as duas turmas do 9.º ano.

A peça, **#Liberdade**, apresentada por videoconferência, aborda a vida de uma personagem fictícia, o Tiago, “um puto bacano”, muito popular na escola, mas que, no fundo, era bastante inseguro, quando o assunto eram relações amorosas. O Tiago estava apaixonado por Carminho (outra personagem fictícia), uma rapariga mais experiente no campo amoroso. Quando Tiago descobre que Carminho já não é virgem, fica ainda mais inseguro, pois ele ainda não tinha tido qualquer experiência sexual. Sentindo-se humilhado, Tiago acaba por ser bastante desagradável com Carminho, quando esta diz que está disposta a ajudá-lo na “primeira vez” e a relação dos dois fica tensa...

Ao longo da história, eu e os meus colegas pudemos refletir e interagir com as personagens, principalmente com o Tiago. Com a ajuda dos nossos conselhos, o Tiago pediu desculpa a Carminho pela sua atitude e os dois reconciliaram-se.

Mesmo sendo feita à distância, devido à situação pandémica que vivemos, este tipo de atividades assume um papel importante no nosso desenvolvimento enquanto adolescentes, uma vez que todos nos identificamos com as dúvidas e inseguranças das personagens.

A meu ver, em pleno séc. XXI, nenhuma mulher deveria ser inferiorizada e rebaixada por um homem, independentemente do contexto. Fico triste por pensar que ainda existem muitos homens machistas, com necessidade de afirmação e que não aceitam que as mulheres possam ter mais experiência do que eles. Pobre mentalidade!



COMO ME SINTO NESTE INÍCIO DE DESCONFINAMENTO 2.º?

DESCONFINAR...NOVAMENTE

Liliana Ventura, docente de EMRC

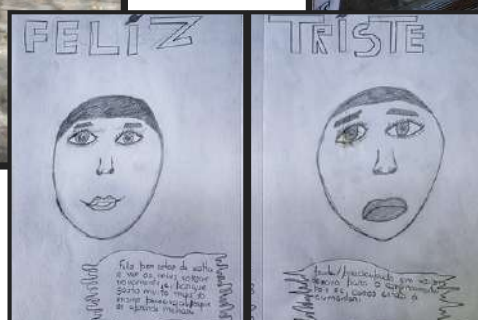
Na primeira semana de aulas do segundo período, marcada pelo regresso ao ensino presencial, depois de um segundo confinamento que já durava desde o dia 22 de janeiro, os alunos dos 2.º e 3.º ciclos foram desafiados a desconfinar ao ar livre durante a aula de EMRC.

No tempo de duração da aula, saíram do espaço da sala com uma folha em branco e uma caneta ou um lápis e escreveram ou desenharam aquilo que sentiam sobre o momento que estavam a viver. A atividade teve como mote: “Como me sinto neste início de desconfinamento 2.º?”.

No decurso da atividade, constatou-se que os alunos, na sua grande maioria, estão felizes por voltar à escola, pois sentiam saudades dos seus colegas e professores, sobretudo falta do contacto presencial. O único ponto negativo, referido por alguns, é a necessidade de estarem com máscara. Percebem que é uma obrigatoriedade necessária, mas qualificam-na como “incómoda e chata”. Dizem que aprendem melhor nas aulas presenciais, apesar de referirem que as aulas à distância correram bem. Outros têm um ponto de vista contrário e sentem que ainda não deveriam ter voltado à escola pelo receio de terem de regressar a casa.

Notaram-se, igualmente, algumas reticências no regresso à escola, sobretudo receio, por ser maior a probabilidade de serem infetados pelo vírus, e angústia, por não saberem se terão de confinar outra vez. Mas, de modo geral, sentem-se bem por regressarem, pois, em casa, parecia terem “um peso nas costas” e estarem “presos”, embora tivessem um sítio por onde podiam andar.

Entre certezas e incertezas, querem sobretudo ser ouvidos e lidos, perceber que a sua opinião conta e, principalmente, não haver a necessidade de voltar para casa no decurso deste ano letivo. Façamos por isso para que não exista um confinamento 3.º!



SUPERTMATIK - CÁLCULO MENTAL

Fátima Gomes, Armanda Fonseca, Olga Azevedo, Rui Nunes e Ana Catarina Pinto, docentes de matemática

Ao longo deste ano letivo, o grupo de matemática tem incentivado os alunos a participar no campeonato nacional do SUPERTMATIK. Este concurso consiste numa série de perguntas de cálculo mental, de nível adaptado ao ano de escolaridade, às quais os alunos têm de responder, de forma correta e o mais rapidamente possível. Por cada resposta correta, recebem uma carta com uma letra (ou uma estrela que vale qualquer letra). Assim que as suas cartas lhes permitam formar a palavra SUPERT, o jogo termina.

A adesão ao jogo foi muito significativa. O objetivo é que, de uma forma lúdica, os alunos adquiram destreza no cálculo mental e confiança nas suas capacidades que os levem mais longe, não só na matemática, mas também em muitas outras áreas.

Este jogo já existe há alguns anos sob a forma de cartas em papel, mas, entretanto, foi evoluindo para permitir aos alunos jogarem no computador ou no seu telemóvel, dentro dos mesmos moldes e com regras adaptadas. O campeonato desenrolou-se, ao longo do ano letivo, havendo várias fases eliminatórias que permitiram apurar os alunos para participarem na grande final nacional que irá ter lugar entre os dias 14 e 21 de maio.



Durante as aulas de Matemática, todos os alunos tiveram oportunidade de conhecer o jogo e foram convidados a participarem na primeira fase. Para passarem à fase seguinte, tiveram que jogar, no modo solitário, e concluir um jogo em menos de 60 segundos.

Aos alunos que passaram esta primeira eliminatória foi-lhes pedido que, desta vez, jogassem contra um robô no próprio programa e, caso conseguissem vencer, teriam que jogar com outro, com um grau de dificuldade ainda maior. Os alunos que conseguiram ter sucesso nestas três eliminatórias irão representar a escola na final nacional. A comunidade escolar deseja-lhes boa sorte na última fase do concurso e dá os parabéns aos alunos do:

5ºA: Afonso Marante; Ângelo Pinto; Gonçalo Alves; Lara Carvalho; Inês Pinto e Rúben Pereira

5ºB: Diogo Ribeiro e Pedro Costa

6ºA: Afonso Ribeiro; Dinis Ribeiro e Tomás Vieira

6ºB: Maria Rodrigues; Miguel Ribeiro e Tiago Marcondes

7ºA: Francisco Silva e Rodrigo Pinheiro

7ºB: Iara Ferreira, João Coelho e Rafael Carvalho

8ºA: Ana Carolina e Gabriela Tavares

9ºA: Inês Azeredo

SUPERTMATIK - CRISTIANISMO

Liliana Ventura, docente de EMRC

No decorrer das aulas à distância, os alunos dos 5.º 6.º e 7.º anos participaram, durante as aulas de EMRC, nas eliminatórias, quartos de final e meias-finais do torneio on-line SuperTmatik Cristianismo.

Este torneio já existe há alguns anos e teve, também, de se adaptar à pandemia que estamos a viver. Assim, deixou de ser jogado com cartas e passou a ser totalmente disputado on-line.

O torneio tem várias categorias que podem ser dinamizadas nas mais diferentes áreas, desde a matemática, às línguas, desporto, físico-química, português e também cristianismo. Foi esta a vertente do concurso disputada nas aulas de EMRC. Numa primeira fase, os alunos tinham que conseguir responder às perguntas em menos de 60 segundos para poderem passar aos quartos de final da competição. Para poderem seguir para as meias-finais, tiveram que conseguir ganhar ao robô Robin da aplicação. Por fim, para seguirem para a final nacional, a disputar na segunda quinzena de maio, tiveram que derrotar o robô Saito.

Feitas as contas e com muita diversão e competição à mistura, conseguiram apurar-se para a final nacional mais de 60 alunos do agrupamento. Parabéns a todos!



CIÊNCIA NA ESCOLA - HÁBITOS ALIMENTARES

CENTRO DE CIÊNCIA VIVA DE GUIMARÃES

Departamento do 1.º Ciclo

O dia 23 de abril foi muito especial para nós. Como não podemos fazer visitas de estudo por causa da pandemia, a *Curticiência* veio à nossa escola.

Estivemos a falar sobre os hábitos alimentares e de higiene. Nós estávamos bem informados e fomos muito participativos, porque já tínhamos abordado estas temáticas nas aulas de Estudo do Meio. Por isso, a atividade foi muito dinâmica.

Falamos, também, sobre os vários vírus e sobre a importância de nos protegermos a nós e aos outros. Para ficarmos a perceber melhor, a nossa mesa e as nossas mãos foram “pulverizadas” com o espirro de um vírus que depois conseguimos ver usando uma luz com ultravioletas. Foi surpreendente a quantidade de vírus que ficou visível e que para nós era inimaginável.

Para terminar em grande, foram feitos sabonetes com cheiro a menta e a lavanda que, à primeira vista, pareciam doces para comer. Depois, cada um pôde escolher um para levar para casa. Adoramos a atividade e queremos repetir!

Texto coletivo elaborado na sala de aula pelos alunos do 2.ºA



A LIBERDADE DE ABRIL, MAIO, JUNHO... E DE TODOS OS MESES

Alunos da turma do 4.ºB

Iniciamos o 3.º período com o estudo de alguns dos acontecimentos mais importantes da História de Portugal, ocorridos no século XX. O que mais nos marcou foi o 25 de abril de 1974, ou seja, a revolução dos cravos, que devolveu a liberdade ao nosso país, após muitos anos de ditadura.

Pesquisamos, lemos livros, ouvimos e cantamos canções, visualizamos e comentamos vídeos e fizemos debates, ficando a conhecer muito mais sobre o sucedido, neste período da nossa história.

Um dos livros que lemos foi *A Liberdade o que é?*, de José Jorge Letria. Com a leitura deste livro, aprendemos o valor e a importância do que é viver em liberdade.

Escrevemos e ilustramos algumas das frases de que mais gostamos.



Para mim, a liberdade é...

andar na rua sem medo. **Lara Correia**

não ter medo de fazer o que eu quero sem ser julgada. **Gabriela Rocha**

sair de casa e ir para a rua sem medo. **Carolina Passos**

dizer e poder fazer o que quero e levar a imaginação para outro mundo. **Rafael Dinis**

sentir-me livre e contente. **Simão Ramos**

pensar, dizer, respeitar os outros, sonhar, cantar e não dizer palavrões. A liberdade permite-nos fazer o que nós quisermos. **Diana Pinto**

poder dizer e pensar. **Emma Duboucher**

gostar de quem quisermos, sem sermos julgados. **Laura Garcia**

ser livre de dizer, de escrever, de pensar e de voar para todos os lugares. **Joana Campelo**

sorrir e cantar. **Rafael Marques**

viver sem maus tratos e ser feliz. **João Magalhães**

dizer e escrever o que queremos criticar no governo, concordar ou discordar, sem ser censurado.

Simão Vieira

muito especial, porque sem ela não podia escrever e dizer o que eu queria. **Roberta Queiroz**

incrível, porque eu posso dizer e escrever sem ter medo. Sou feliz por ter nascido livre. **Mariana Queiroz**



A VIDA É MINHA... O PLANO É MEU...

3.º CICLO A FALAR DA LIBERDADE!

Departamento de Línguas

Poder voar e gritar ao mundo inteiro que sou feliz! Fazer o que me apetecer até morrer.

Afonso Santos, 7.ºB

Para mim, significa podermos fazer tudo o que queremos e podemos, desde que tenhamos consciência do que estamos a fazer.

Iara Ferreira, 7.ºB

Viver uma vida toda com planos que os outros te ditam é errado e isso, infelizmente, ainda acontece em muitas sociedades atuais.

Diana Monteiro, 7.ºB

Creio que a liberdade é um assunto frágil e delicado, mas, por isso mesmo, merece ser mais discutido.

Margarida Pereira, 7.ºB

A liberdade é como as nuvens, os animais selvagens e os pássaros. Seguem um rumo que não está traçado pelos outros, mas apenas pelas suas próprias necessidades.

Rafael Carvalho, 7.ºB

A liberdade - um conceito a descobrir

A liberdade não é uma palavra que se possa definir com um só significado, pois cada um tem a sua maneira única de a interpretar.

Dentro de mim, ainda não descobri muito bem o que é realmente a liberdade, pois não passei pelo que as pessoas passaram antes do 25 de abril de 1974, mas, mesmo assim, acho que a liberdade é podermos expressar-nos sem medos, sem repressões e sem censuras. Acredito que, muitas pessoas, em muitos países, ainda não têm essa liberdade, o que me entristece imenso.

Em suma, as pessoas têm maneiras diferentes de interpretar a liberdade. Eu consegui encontrar uma definição muito vaga do que é para mim. Agora, cabe aos leitores deste texto descobrirem o que é a liberdade para cada um deles.

José Pereira, 9.ºB

A LIBERDADE

"NINGUÉM É FELIZ SE NÃO FOR LIVRE"

Penso que quando nascemos, nascemos livres, no entanto nem todos o são, pois ainda existem pessoas que teimam em querer ser donos de outros.

Lúcia Vieira, 7.ºA

É um dever de todos nós lutar contra as desigualdades e a falta de liberdade em alguns países do mundo.

António Fonseca, 7.ºA

Todas as pessoas merecem ter liberdade, porque ninguém é feliz se não for livre.

Ana Teixeira, 7.ºC

A liberdade é um tesouro, mas, por vezes, só lhe damos valor quando nos é retirado, como aconteceu há um ano, por causa da pandemia.

Ana Carvalho, 7.ºC

Somos (todos) livres de voar?

A liberdade é um direito e um valor que nos custou muito a conquistar. Porém, ao longo dos anos, nunca foi um direito de todos os cidadãos pois, em vários períodos da história, não havia total liberdade pessoal ou de expressão. Por isso, todos devemos dar valor a este direito, tendo sempre presente que a nossa liberdade acaba quando a do outro é posta em causa.

Quanto a mim, hoje em dia, tal como antigamente, a liberdade é muitas vezes ameaçada devido à opressão ou até mesmo ao preconceito. Eu já vivenciei situações em que expulsaram pessoas de alguns sítios só pela maneira como se vestiam ou pela sua cor. Na minha perspetiva, o preconceito de alguns põe em causa a liberdade de outros, ou porque gostam de pessoas do mesmo sexo ou por serem deficientes. Estas pessoas têm tanto direito à liberdade como qualquer um de nós. Sejamos ricos ou sejamos pobres, todos devemos respeitar a liberdade dos outros.

Todos temos o direito à liberdade, mas com os direitos vêm os deveres. Temos, por isso, o direito de dar a nossa opinião, mas também o dever de respeitar a opinião do outro. Muitas pessoas pensam que só por terem dinheiro são os donos da liberdade, mas há coisas que o dinheiro não compra. Por exemplo, podemos comprar uma casa, mas não podemos comprar um lar.

Sendo assim, termino a minha reflexão sobre a liberdade. Espero que todos tenham entendido que a liberdade é um direito que nos custou muito a adquirir e que tem um enorme valor.

Simão Silva, 9.ºA

VIOLENTÓMETRO

GAAF (Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família)

Carla Pereira e Liliana Carril, psicólogas; Gina Curralo, assistente social; Isabel Rodrigo, mediadora socioeducativa; Raquel Montenegro, mentora pedagógica

O Projeto Violentómetro é dinamizado em colaboração com a UTAD e está inserido no Programa de Intervenção no âmbito da Violência nas Relações Interpessoais. Este projeto tem como objetivo a consciencialização e sensibilização de adolescentes e adultos relativamente à violência nas relações interpessoais e às suas dinâmicas de funcionamento. A sua intervenção sustenta-se no princípio de que, compreendendo o modo como os processos de agressão funcionam (inicialmente de âmbito psicológico, podendo, ao longo do tempo, avançar para violência física), poderemos aumentar a capacidade de antecipar e/ou eliminar de modo mais rápido e eficaz esses comportamentos, evitando-se assim a sua escalada.

Concretamente, procura-se, por um lado, promover o desenvolvimento de competências de deteção de comportamentos, considerados naturais no quotidiano e na sociedade, mas que são, na verdade, agressões pessoais com impacto e, muitas vezes, o início de um processo de escalada para agressões mais graves e, por outro, obter conhecimentos sobre soluções práticas de resposta (adaptativa) quando essas agressões ocorrem.

Independentemente do contexto onde ocorre (escolar, familiar, conjugal ou laboral), qualquer comportamento de agressão interpessoal existente nas relações humanas tende a ter a mesma dinâmica de funcionamento. Como tal, este programa de intervenção diferencia-se dos restantes ao procurar intervir na base estrutural dos comportamentos de agressão/violência interpessoal.

A intervenção recorre a um medidor visual – o “Violentómetro” – um material gráfico e didático em forma de régua, no qual se visualizam manifestações implícitas e explícitas de violência, algumas delas tornadas naturais no quotidiano e na sociedade.

A intervenção foi implementada pelas técnicas do GAAF (em modo E@D e presencial) e, em cinco sessões, trabalharam as dimensões do surgimento da violência e a aquisição de estratégias e/ou ferramentas de reação (adaptativa) a esse tipo de comportamento.



ACADEMIA DIGITAL PARA PAIS

José Vicente, coordenador do Projeto

O Programa Academia Digital para Pais, uma iniciativa da EDP Distribuição – Energia, S.A. em parceria com a Direção-Geral da Educação (DGE), deu a possibilidade aos pais/mães/encarregados de educação de crianças e alunos do 1.º e 2.º ciclos, de Escolas que integram o Programa Territórios Educativos de Intervenção Prioritária (TEIP), de frequentar formação promotora de competências digitais básicas que facilitem o acompanhamento escolar dos filhos, mas também uma melhor integração na sociedade atual.

Inscreveram-se nesta iniciativa cerca de 80 pais e mães dos nossos alunos do 1.º e 2.º ciclos, tendo frequentado e concluído a formação 28 mães.

Na orientação das sessões, contamos com a colaboração de formadores voluntários (dois alunos do 8.º ano, duas encarregadas de educação, professores e técnicas do GAAF) cuja disponibilidade e profissionalismo muito agradecemos.

Terminada a formação, ficou a satisfação de todos os participantes, mas, também, a vontade de continuar a ganhar conhecimentos na área das novas tecnologias e de aprofundar as competências adquiridas. Fica, igualmente, a disponibilidade dos nossos voluntários para repetir a iniciativa com estes participantes e com outros que nos manifestem essa vontade.



Alguns testemunhos:

Esta formação para mim foi muito importante, pois aprendi a usar o computador e a utilizar novas ferramentas que não conhecia.

Na minha opinião, deveria ter uma maior duração para poder aprender melhor. Espero que haja mais iniciativas como esta.

Elisabete Pinto, mãe de um aluno do 5.ºA

Gostei muito de participar nesta pequena ação de formação. Apesar de curta, consegui aprender algumas funções do computador: enviar emails, escrever no Word, guardar trabalhos, fazer videoconferências, entre outras. Foi uma mais-valia. Obrigada a todos os que permitiram que tal fosse possível.

Gostava que as ações de formação pudessem continuar, bem como outras atividades. Terei todo o gosto em participar, pois, além de adquirir conhecimentos, o meu educando fica muito feliz por ver a mãe envolvida nestas iniciativas.

Sónia Marante, mãe de um aluno do 5.ºA

Gostava de agradecer a oportunidade que me deram de frequentar esta formação, pois consegui adquirir conhecimentos que até então não tinha e que me fizeram muita falta. Devido ao fecho das escolas, senti-me muitas vezes impotente por não conseguir resolver determinadas situações. Hoje, já as teria resolvido com mais facilidade. Todos os pais deveriam ter frequentado esta ação, pois esta formação foi de muito interesse para nós.

Paula Santos, mãe de um aluno do 1.ºA e do 8.ºA



Inicialmente, participei na Academia de Pais sobre Informática apenas para satisfazer um pedido da minha filha, que fazia gosto que a mãe estivesse presente.

Agora que terminou, agradeço à minha filha por me ter incentivado a ir.

Apesar de, diariamente, trabalhar com meios informáticos, é gratificante perceber que há sempre conhecimentos que podemos adquirir, extremamente úteis no dia a dia.

A participação na educação dos nossos filhos é um dever que nos assiste enquanto pais e encarregados de educação. A formação foi para nós, pais, mas os benefícios também são para eles, pois, futuramente, poderemos ajudá-los com mais confiança e com menos dúvidas.

Um grande Obrigada a toda a equipa de formadores que nos acompanhou e a todas as mães que estiveram presentes pela partilha de momentos tão agradáveis.

Esperemos que novas iniciativas se desenvolvam.

Muito obrigada a todos!

Célia Ferreira, mãe de um aluno do 1.ºA

Foi uma experiência fantástica poder participar nesta formação, muito enriquecedora tanto para os formandos como para os formadores.

Sandra Pinto, formadora voluntária e Presidente da PaisZêzere

AQUI HÁ ARTE

Armando Ribeiro, docente de Educação Visual

Interpretação de um retrato de uma obra de arte numa máscara, com a técnica de colagem.



Trabalho realizado no E@D, na disciplina de complemento à educação artística, pelas turmas do 9.º ano.

Representação do próprio nome na perspectiva cónica ou linear.



Trabalhos realizados no E@D, na disciplina de educação visual, na turma do 8.º A.
